

Paulo de Tarso Salles (ed.)

***Anais do V Simpósio Villa-Lobos***

São Paulo: ECA/USP, 27 e 28 de setembro de 2019

ISBN 978-85-7205-258-0

**Catálogo na Publicação**  
**Serviço de Biblioteca e Documentação**  
**Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

S612a                    Simpósio Villa-Lobos (5. : 2019 : São Paulo)  
                              Anais do V Simpósio Villa-Lobos [recurso eletrônico] / editor Paulo de  
                              Tarso Salles – São Paulo: ECA-USP, 2019.  
                              402 p.

                              Trabalhos apresentados no simpósio realizado dias 27 e 28 de setembro de  
2019, São Paulo, SP  
                              ISBN 978-85-7205-258-0

                              1. Música – Brasil – Congressos I. Salles, Paulo de Tarso II. Título.

CDD 21.ed. – 780.981

## Apresentação

*Paulo de Tarso Salles  
ECA/USP*

Em sua quinta edição, o Simpósio Villa-Lobos reafirma sua periodização anual, celebrando os 60 anos da morte do compositor com mais uma jornada de reflexões sobre seu legado. Este evento também comemora os 10 anos de realização de sua primeira edição, no MASP em 2009. Sentimos grande satisfação em ver o progresso que a pesquisa sobre Villa-Lobos teve ao longo desta década, em especial por reconhecer que o SVL tem contribuído significativamente com esse movimento, envolvendo musicólogos brasileiros e estrangeiros, abrindo espaço para novos pesquisadores apresentarem seus trabalhos e expandindo a bibliografia disponível sobre o compositor e a música brasileira.

Os trabalhos reunidos nestes *Anais do V SVL* tratam de temas caros aos estudos sobre o compositor, com abordagens variadas trazendo novos olhares.

Marta Macedo Brietzke aborda as estratégias do ensino coletivo de violoncelo a partir da transcrição de algumas das *Cirandinhas* de Villa-Lobos. Um texto que reúne a um só tempo o instrumento principal do compositor, sua música, sua visão sobre o folclore musical e seu envolvimento com o projeto de ensino musical no país.

Outro campo importante nos estudos villalobianos é a representação do elemento indígena, aqui representada pelo trabalho de Augusto Brambilla e Paulo de Tarso Salles, comparando as versões de Villa-Lobos com a da pesquisadora, compositora e cantora Marlui Miranda para algumas canções indígenas bastante conhecidas fora das comunidades originárias deste país.

Aspectos expressivos, usando elementos de análise semiótica – em relação à natureza, à saudade e interpretação tópica, são os assuntos dos trabalhos de José Carlos Vasconcellos dos Reis (a dimensão “amazônica” da obra pianística villalobiana), Cleisson Melo (um estudo semiótico sobre a “saudade”) e Adailton Sergio Pupia (que investiga tópicos musicais na *Sinfonia n.º 8*). Nessa mesma linha é a abordagem estruturalista do *Choros n.º 6* de acordo com Gustavo Bonin. O estudo de Pedro Razzante Vaccari sobre três modinhas villalobianas trata a um só tempo de questões expressivas e da estrutura poético-musical. Ana Cláudia Trevisan Rosário faz o mesmo em relação a *Valsa da dor* e seu pianismo associado ao romantismo de Chopin.

Aspectos voltados à performance estão presentes nos estudos apresentados por Fábio Cury, que comenta a tradição interpretativa das obras villalobianas para instrumentos de sopro em trabalhos acadêmicos recentes; Susana Igayara-Souza, Marco Antonio Silva Ramos e Carolina Andrade Silveira investigam minuciosamente a transcrição para coro da “Fuga nº 21” do *Cravo Bem-Temperado* de Bach – um dos prováveis esboços de Villa-Lobos para a composição da série de *Bachianas Brasileiras* – propondo algumas soluções para certos pontos onde o manuscrito suscita dúvidas sobre sua realização.

As *Bachianas*, por sua vez, foram objeto de maior interesse nesta edição do V SVL. Aspectos como revisão de manuscritos/partituras e o pensamento composicional relacionando Bach ao Brasil, são temas desenvolvidos em relação ao conjunto da série (por Daisuke Shibata) e mais especificamente em relação a “Giga (Quadrilha Caipira)” da *Bachianas nº 7* (por Regina Rocha). Mas, sem dúvida, é a “Ária” da *Bachianas nº 5* que recebeu maior número de comunicações, dado o estímulo pela descoberta recente do manuscrito com a letra original do poeta Altamirando Sousa, substituída posteriormente por outra letra de Dora Vasconcellos. Lars Hoefs, Cleisson Melo abordam esse tema, também presente no concerto do Unicamp Cello Ensemble com a soprano Raissa Amaral (28/09) que apresentou essa obra com o texto original. O violoncelo de Villa-Lobos esteve ainda representado no recital de Lars Hoefs e da pianista Miriam Braga (27/09).

Transcrições por outros compositores como Egberto Gismonti, para a mesma *Bachianas nº 5*, e Eunice Katunda para o *Choros nº 5* (“Alma brasileira”) são investigadas respectivamente por Diones Correntino e Paulo Tiné (da Unicamp) e Amilcar Zani, Eliana Monteiro da Silva e Marisa Milan Candido (USP). Katunda (1915-1990) foi ainda destaque no recital do violonista Edelson Gloeden (28/09), que também homenageou Villa-Lobos e o centenário de nascimento de Claudio Santoro (1919-1989).

Um tópico sempre presente nos estudos sobre Villa-Lobos é sua obra para violão, tratada pela perspectiva “sociomusicológica” por José Jarbas Ruas Jr em relação ao “Prelúdio nº 1”; e quanto a estrutura harmônica empregando a teoria dos conjuntos, de acordo com a análise de João Vital de Araújo Santos para o “Estudo nº 4”.

Análises estruturais de variada natureza, seja comparativa, seja da partitura como objeto principal, estão nos trabalhos de Vicente Della Tonia Jr – sobre a organização textural do *Concerto para piano e orquestra nº 4* e Juliana Ripke – que procura demonstrar conexões estruturais entre canções de Antonio Carlos Jobim e quartetos de

cordas de Villa-Lobos. A pesquisadora ainda realizou um notável concerto, apresentando arranjos de sua autoria para canções de Jobim, Chico Buarque e Edu Lobo dialogando livremente com os quartetos villalobianos. Juliana Ripke ao piano com a cantora Giulia Faria (27/09).

Os demais textos nesta edição dos *Anais do V SVL* são referentes às cinco palestras, duas delas em textos integrais e inéditos: Loque Arcanjo Jr apresenta sua pesquisa sobre Villa-Lobos no acervo Curt Lange da Universidade Federal de Minas Gerais e Paulo de Tarso Salles relaciona suas análises dos quartetos de cordas com sua recente investigação sobre as sinfonias villalobianas. Também temos os resumos das palestras de Ermelinda Paz, sobre o relançamento de seu livro *Villa-Lobos e a música popular brasileira: uma visão sem preconceito* (2ª ed. São Paulo: Tipografia Musical, 2019); Ricardo Averbach, falando sobre o surrealismo como “estética de base” do estilo antropofágico de Villa-Lobos; e Thomas Garcia, apresentando uma análise do *Sexteto Místico*, obra apresentada em concerto neste V SVL (27/09), com participação de Antonio Carlos Carrasqueira (flauta), Alexandre Ficarelli (oboé), Rogerio Costa (saxofone), Helena Lopes (harpa), Ricardo Averbach (celesta) e o próprio Thomas Garcia (violão).

– Muito obrigado aos instrumentistas pelos concertos maravilhosos!

Agradecemos o apoio oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Música ECA/USP, pelo Departamento de Música e pela direção da Escola de Comunicações e Artes; também agradecemos à Miami University (Ohio) e à FAPESP, pelo suporte financeiro que viabilizou passagens e diárias para os convidados (relacionado ao projeto de pesquisa regular 18/. Agradeço à direção e aos funcionários e colaboradores do CMU-ECA/USP (Luciana, Magali, Alexandre e Kátia). Nossos agradecimentos à direção e funcionários da OCAM (Wanny, Sideval e Sérgio) e à direção da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Um agradecimento especial aos monitores, todos estudantes de graduação no curso de Música, pela alegria, competência e boa-vontade em nos ajudar e à Editora Tipografia Musical, pela parceria que vem consolidando com o SVL.

Que a música de Villa-Lobos – permeada por ideais que apontam para a construção de uma nação autônoma e criativa – possa servir de inspiração para o debate que envolve cultura e educação em nosso país, em um momento tão conturbado como esse que vivemos.

P.S.: um forte abraço aos amigos e amigas do Museu Villa-Lobos.